

Política Social e Educação Física: ponto de convergência. Resenha do livro: Política Social: fundamentos e história de Elaine Rossetti Behring e Ivanete Boschetti

*Jonatas Maia da Costa**

Resumo: O texto é uma resenha do livro "Política Social: fundamentos e história" de Elaine Rossetti Behring e Ivanete Boschetti (São Paulo : Cortez, 2008. Biblioteca Básica de Serviço Social, 2). Faz parte da biblioteca básica de Serviço Social, coleção destinada aos estudos desta área. Percebe-se uma aproximação histórica entre o amadurecimento científico do campo da Educação Física e do Serviço Social no que diz respeito a sua politização. Advoga-se a necessidade da formação em educação física valer-se de conceitos básicos da Política Social como aspecto propedêutico ao estudo de políticas públicas em esporte e lazer.

Palavras-chave: Política Social. Políticas Públicas. Educação Física.

Na década de 1980 ocorre [...] uma espécie de acerto de contas teórico-metodológico com o objetivo de apreender o significado social da profissão em busca de uma maior qualificação do debate crítico [...].

O texto a seguir compreende um esforço reflexivo específico à Educação Física. Dito isto, a citação acima, lido como uma epígrafe, sem a devida norma de referencial, poderia nos conduzir a uma recepção e interpretação semântica que sugeriria uma espécie de alusão à história recente da construção do debate acadêmico da Educação Física brasileira (DAOLIO, 1998). Entretanto, as palavras acima referem-se ao trecho descrito na introdução do livro "Política Social: fundamentos e história", de Elaine Rossetti Behring e Ivanete Boschetti, obra que tematiza esta resenha.

*Faculdade Educação Física da Universidade Federal de Goiás (UFG). Goiânia, GO, Brasil. E-mail: jonatacosta01@gmail.com

A coincidência histórica naquilo que diz respeito às produções teórico-metodológicas entre as duas áreas mencionadas, certamente são desdobramentos do processo de redemocratização brasileira no contexto acadêmico. O avanço teórico que chama a atenção as autoras para o caso do Serviço Social, é a reforma na formação curricular da profissão do assistente social, que deixava para trás uma preocupação eminentemente empirista e avessa à teoria, para então aproximar-se de uma compreensão crítica em torno da Política Social. À luz dessa análise seria possível encaminhar em paralelo, a formação do professor de Educação Física, que procrastinou o estabelecimento de uma estruturação de investigação científica no âmbito sócio-histórico, sobretudo devido às resistências conservadoras (CASTELLANI FILHO, 1988). Filha do positivismo e do liberalismo, a Educação Física nasceu segundo os cânones da Modernidade, influenciada pelo advento das ciências naturais, do empirismo e da ascensão do capitalismo (SOARES, 2007). No Brasil, a partir da década de 1980, a Educação Física é influenciada pelas ciências humanas, deixando para trás um viés de formação técnico-instrumental procurando então atender uma perspectiva crítica e reformista da área, sobretudo nas intervenções do campo escolar, do esporte e do lazer. No caso do Serviço Social, o mesmo período serviu para a consolidação de um processo, que fez da área no contexto acadêmico, uma fonte rica de produção de conhecimento em política social e, no contexto da intervenção, deu base à busca pela qualificação profissional.

É na esteira dessas convergências, que o livro de Behring e Boschetti, publicado pela editora Cortez, poderá suscitar o debate crítico para a Educação Física. Em especial neste trabalho, observando os constructos teóricos das Políticas Públicas em Esporte e Lazer, vista como uma linha de pesquisa em Educação Física que se apresenta em processo de consolidação (HÚNGARO *et. al.*, 2008).

"Política Social: fundamentos e história" é na verdade fruto do esforço intelectual e das experiências de ativismo político das autoras

ao longo de uma trajetória de vida dedicada ao desenvolvimento crítico do Serviço Social como área de conhecimento e da profissão de assistente social no Brasil.

Sobre as autoras, é necessário dizer que Elaine Rossetti Behring, é graduada pela UFRJ em Serviço Social, também concluiu o mestrado e o doutorado na mesma faculdade e instituição. Teve o privilégio de ter José Paulo Netto - reconhecidamente uma sumidade mundial no campo do Serviço Social - como sujeito presente em sua formação intelectual no âmbito acadêmico, ora como orientador nos momentos da pós-graduação ora como um "grande incentivador", expressão declarada pelas autoras quando da confecção da obra aqui referenciada. Atualmente Behring é professora adjunta da UFRJ e ainda presidente da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social.

Sua parceira nesta empreitada é Ivanete Boschetti, formada em Serviço Social pela Universidade Dom Bosco de Brasília, mestre em Política Social pela UnB e doutora em Sociologia pela Escola de Estudos Avançados em Ciências Sociais (École des Hautes Études en Sciences Sociales). Atualmente divide sua agenda acadêmica com os compromissos de presidente do Conselho Federal de Serviço Social, eleita para a gestão 2008-2011.

Certamente o amálgama de todas essas experiências as voltas com o Serviço Social consubstanciadas à extensão da bagagem teórico-epistemológica das autoras, torna o produto final do livro uma referência obrigatória para os estudantes de Serviço Social. Para além dos objetivos pontuais da publicação, a obra consegue alcançar outras áreas do conhecimento, mormente as que tencionam enveredar-se pelas iniciativas e ações do Estado. Para o estudo das Políticas Públicas em Esporte e Lazer, não seria exagero afirmar que "Política Social: fundamentos e história" não somente contribuiria de maneira propedêutica à compreensão teórica, como de fato ajudaria a preencher um hiato histórico-conceitual da área da Educação Física.

Explicitado por Behring e Boschetti, o livro está organizado numa perspectiva didático-pedagógica, o que não o torna frágil do ponto de vista crítico - esta é uma das preocupações das autoras quando da sua elaboração. A estratégia adotada foi de balizar o corpo de conhecimentos da política social à história. Nesse sentido, as autoras preferem a coerência de relacionar a questão social - "compreendida como expressão das relações de produção e reprodução social no capitalismo" (p.9) - com o que se verificou (ao longo da história) na consolidação das estruturas das classes sociais e do Estado. Reforçam esta compreensão quando destacam a necessidade do estudo da política social, em sua interface com a história, delinear-se a partir da economia, da luta de classe, da política, da cultura ou de qualquer outro aspecto imperativo ao entendimento da sociedade contemporânea. Não obstante a complexidade de tal empreendimento, lograram êxito estruturando o livro em cinco capítulos.

O capítulo I demonstra a preocupação das autoras que, em antes de se aventurar pela política social, urge elucidar as matrizes teórico-metodológicas do pensamento social. Por meio de um resgate histórico, as ideias de Émile Durkheim são apresentadas em síntese como uma "perspectiva funcionalista", inspirado nos modelos empíricos de Bacon e no positivismo de Conte. Na sequência, o pensamento weberiano e kantiano, são postos como "a influência do idealismo" na maneira de interpretar e pensar a sociedade. Mas é através do marxismo, que Behring e Boschetti, (2008, p. 36) manifestam pela primeira vez suas convicções:

[...] a nosso ver, o método crítico-dialético traz uma solução complexa e inovadora do ponto de vista da relação sujeito-objeto: uma perspectiva relacional, que foge do empirismo positivista e funcionalista e ao idealismo culturalista.

O segundo capítulo é o trecho do livro com o maior número de informações historiográficas. Corresponde ao período que vai desde a "Primavera dos Povos" em 1848 até a crise econômica mundial de 1929. É o período que ao mesmo tempo marca a ascensão do

capitalismo e a intensificação das lutas dos trabalhadores. As autoras destacam a obra de Marx como um ponto nevrálgico à questão social, precipuamente ao que diz respeito à crítica à econômica política. Discorrem sobre as bases do liberalismo e suas dissonâncias às políticas sociais. Citam a luta da classe dos trabalhadores que reivindicam melhorias às condições de vida. Por fim, numa tentativa de síntese, procuram clarificar as contradições do capital olhando para o crack de 1929 e como, tudo o que anteriormente foi posto no capítulo, marcou a sociedade brasileira.

Os chamados "anos de ouro" do capitalismo após a Segunda Grande Guerra são retratados no terceiro capítulo, assim como o projeto da social-democracia, o Welfare State e a construção do Estado social brasileiro. Behring e Boschetti agora discorrem sobre a estratégia de superação da sociedade, do ponto de vista liberal, à crise de 1929. No caso, as autoras apontam o keynesianismo-fordismo como o modelo que tencionava lançar mão de uma política de expansão dos direitos sociais. Encerra-se o capítulo com a experiência brasileira, ao qual se chega à conclusão que os lentos avanços institucionais não fizeram retroceder as tensões nas diversas camadas da população no que tange as conquistas sociais.

O capítulo IV destaca a estagnação do crescimento econômico do capitalismo, historicamente situado no início dos anos de 1970. Acompanham-se a isso, as dificuldades de reservar recursos públicos que viabilizassem a continuidade da política do "Bem-estar social". Relaciona a reação burguesa aos problemas da estagnação ao início das políticas neoliberais no mundo. No Brasil, as autoras traçam um panorama da política social no contexto da ditadura até a redemocratização e como isso se reflete nas conquistas sociais expressadas na Carta de 1988: "nesse período [...] teve destaque a intervenção dos movimentos sociais em defesa dos direitos de criança e adolescente, que inscreveram a perspectiva da criança como prioridade absoluta e inimizabilidade penal dos 18 anos [...]" (p.145).

O último capítulo dedica-se especialmente à política social no Brasil contemporâneo. A maior parte dos escritos tenta evidenciar as contradições da Constituição de 1988 e as formatações das

políticas sociais do neoliberalismo expressas na contra-reforma neoliberal nas administrações de Collor à Fernando Henrique Cardoso. Behring e Boschetti finalizam sua obra, discutindo elementos da questão social no Brasil e a ampliação e consolidação do projeto ético-político do Serviço Social, declaradas nas construções coletivas do Conselho Federal de Serviço Social.

Não obstante todos estes aspectos enaltecidos da obra supracitada e as palavras sublimadoras às professoras Behring e Boschetti, talvez coubesse o questionamento sobre a relevância da temática apresentada no livro e as inflexões específicas a Educação Física. Por que identificar num texto da biblioteca básica do Serviço Social, um correspondente importante para os estudos das Políticas Públicas em Esporte e Lazer? Esclarecer esta questão justificaria e esclareceria o fito deste texto-resenha.

Quando se predispôs em discutir questões sociais, e como foi dito anteriormente, isso ocorreu nos idos da década de 1980, acompanhando o contexto político vivido no Brasil, a Educação Física pautou esse debate segundo as construções epistemológicas engendradas pelas ciências sociais, porém maximizando interesses ao avanço dos processos educacionais, sobretudo àqueles que faziam referência ao esporte e como ele era tratado em seu modelo piramidal de rendimento na instituição escolar (BRACHT, 2003) Isto quer dizer que a base epistemológica escolhida para reformar o pensamento da área, provinha quase sempre do objeto escola-educação.

Posto isto, não caberia um apontamento depreciativo dessa escolha histórica, ao contrário, o que se evidenciou foi o desenvolvimento da Educação Física se estabelecendo como uma área de conhecimento madura. Entretanto, é importante refletir como certas escolhas epistemológicas acabam, conscientemente ou não, tornando-se hegemônicas para produções em Educação Física que tomaram objetos distintos à escola.

Citado em passant ao longo do presente texto, Húngaro *et. al.* (2008, p. 108) apresenta os resultados de seus estudos sobre o

balanço das pesquisas aceitas entre 1997 e 2005 no GTT de Políticas Públicas do CBCE, enfatizando que o que salta aos olhos é o grande número de trabalhos com foco na questão educacional:

Quanto às temáticas abordadas, na análise dos resultados aglutinamos, no campo da Educação Física, os interesses temáticos. Nos trabalhos apresentados, verificamos um conjunto deles que tratavam exclusivamente de políticas públicas de esporte, um outro tanto que lidava com as políticas de lazer, já outros tratavam das políticas de lazer e do esporte no mesmo trabalho e, alguns poucos lidaram com as políticas de atividade física e saúde. **O que, de fato, chamou-nos a atenção foi o expressivo número de pesquisas vinculadas à Educação Física em seus aspectos educacionais** - algumas mediadas com o lazer, outras com o esporte e, ainda, outras com esporte e lazer ao mesmo tempo - seja na escola (a maioria desses trabalhos), seja em ambientes educacionais não escolares. O que levamos em conta, é o enfoque na questão educacional. (grifo meu)

A partir desta constatação, Húngaro *et al.* (2008), dentre outras questões, observa a pobreza categorial expressada nos estudos de políticas públicas apresentadas numa entidade representativa da Educação Física. Nesse sentido, especula que alguns determinantes para isso é a própria ausência de uma cadeira específica à Política Social nos currículos de formação da área.

Portanto, na esteira dessa posição defendida pelos autores acima, é que o livro "Política Social: fundamentos e história" se mostra como possibilidade fundamentadora de conceitos que, de alguma forma, balizariam as produções em Educação Física quando esta toma como objeto as políticas públicas.

É mister defender o trabalho de Behring e Boschetti como uma obra fundamental, pré-requisito para aqueles que pretendem aprofundar estudos que focalizam as das políticas públicas. Por fim, fica uma questão: como entender e propor políticas públicas que tratam o esporte e o lazer como direito social, sem dispor de bagagem epistemológica oriunda da Política Social?

Social Policy and Physical Education: convergence point

Abstract: The text this is the book review of "Social Policy: fundamentals and history" Elaine Rossetti and Behring Ivanete Boschetti (São Paulo : Cortez, 2008. Biblioteca Básica de Serviço Social, 2). It is part of the basic library of Social Work, a collection of studies for this area. There was a perceived historical approach between the development of the scientific field of Physical Education and Social Services with regard to its politicization. Advocate the need for training in physical education make use of basic concepts of social policy as an aspect introductory to the study of public policies on sport and leisure.

Keywords: Public Policy. Public policies. Physical Education.

Política Social y la Educación Física: punto de convergencia

Resumen: El texto trata de la revisión del libro: "Política Social: Fundamentos y historia" de Elaine Rossetti Behring e Ivanete Boschetti (São Paulo : Cortez, 2008. Biblioteca Básica de Serviço Social, 2). Hace parte de la biblioteca básica del servicio social, una colección de estudios en esta área. Se percebe un acercamiento histórico entre la madurez científica del campo de la Educación Física y del Servicio Social en lo que se refiere a su politicización. Se defiende la necesidad de la formación en educación física utilizar conceptos básicos de la Política Social como aspecto propedéutico al estudio de políticas públicas en deporte y ocio.

Palabras clave: Política Social. Políticas Públicas. Educación Física.

REFERÊNCIAS

BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. **Política social: fundamentos e história.** São Paulo : Cortez, 2008. (Biblioteca Básica de Serviço Social, 2)

BRACHT, Valter; ALMEIDA, Felipe Quintão de. A política de esporte escolar no Brasil: a pseudovalorização da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.24, n. 3, p. 87-101, maio 2003.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta.** Campinas: Papyrus, 1988.

DAOLIO, Jocimar. **Educação física brasileira**: autores e atores da década de 1980. Campinas: Papirus, 1998.

HÚNGARO, Edson Marcelo *et. al.* Balanço inicial da produção do GTT de Políticas Públicas do CBCE (1997-2005): avanços, ausências e perspectivas. In: HÚNGARO, E.M.; SOUSA, W. L. L. **Cultura, Educação, Lazer e Esporte**: fundamentos, balanços e anotações críticas. Santo André, SP: Alpharrabio, 2008.

SOARES, Carmen Lucia. **Educação Física**: raízes européias e Brasil. Campinas: Papirus, 2007.

Endereço para correspondência:

Jonatas Maia da Costa

SHCGN 707 Bloco I Apt. 407 - Asa Norte

CEP: 70740 - 739 Brasília/DF

Recebido em: 26.05. 2011

Aprovado em: 05.07.2011

